

IRMÃ MARIA EUNICE

JESUS,
O AMOR QUE
CURA

2ª edição



DIREÇÃO GERAL: Fábio Gonçalves Vieira
EDITORA: Daniela Costa Miranda
CAPA: Felipe Marcondes Alves
DIAGRAMAÇÃO: Tiago Muelas Filú
EDIÇÃO DE TEXTO: Mariana Bastos
PREPARAÇÃO: Thuâny de Fátima Simões Ferreira dos Santos
REVISÃO: Tatianne Aparecida Francisquetti

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

EDITORA CANÇÃO NOVA
Rua João Paulo II, S/N - Alto da Bela Vista
12630-000 Cachoeira Paulista SP
Telefone [55] (12) 3186-2600
e-mail: editora@cancaonova.com
vendas@cancaonova.com
Twitter: editoracn

Home page: <http://editora.cancaonova.com>

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-148-7

© EDITORA CANÇÃO NOVA, Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2015

Sumário

Apresentação	5
Introdução	11
Por Seu amor, Deus cura toda dor!	15
O nome de Jesus tem poder.....	21
Perdão: a chave para todas as curas	25
A cura das nossas heranças espirituais	35
A cura dos traumas gerados na nossa gestação.....	45
A cura das mágoas e feridas da nossa infância	57
“Levanta-te e vai! Tua fé te salvou” (Lc 17,19)	75



Apresentação

“Deixe a mamãe dar um beijinho, que logo sara.”
Quem nunca ouviu essa doce e necessária frase da sua mãe, diante de uma peraltice que fez a própria carne sangrar? Qual é a mãe que nunca falou isso para o seu filhinho, a sua filhinha, quando ele ou ela abriu o maior berreiro por conta de uma queda ou aperreio?

Se o amor da mãe cura o fruto de suas entranhas, imagine o que acontece quando o Deus-Amor beija com Seus lábios de misericórdia infinita aqueles que fez à Sua imagem e semelhança e por quem deu o Seu Filho Unigênito no altar da Cruz! Ah... o amor cura! E como cura!

JESUS, O AMOR QUE CURA

São João, o discípulo amado, resumiu numa única palavra a essência divina: “Deus é amor” (1Jo 4,8). Veja: o caçulinha do colégio apostólico não disse que Deus “tem amor”, mas foi categórico ao afirmar que Deus “é amor”. Logo, Deus não sabe outra coisa fazer senão amar. Em tudo, Deus está amando. Deus só ama. Deus é amor e ponto final.

Lendo *Jesus, o amor que cura*, da nossa caríssima Ir. Maria Eunice, eu senti exatamente isto: Deus me segurava pela mão, beijava minhas feridas e sarava-as com o Seu beijo santo. Como uma mãe zelosa, Deus chegava o rosto quente junto das minhas machucaduras... Deus aproximava de sua Sagrada Face cada uma das minhas pisaduras.

Fiquei feliz, pois, depois de tanto tempo na caminhada, e também dedicando a minha vida à cura dos corações feridos e à libertação dos irmãos, pensamos muitas vezes já estar bem curados. E, de repente, percebemos o quanto ainda podemos mais na vida da graça e o quanto ainda precisamos de Jesus, “o amor que cura”.

Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face era verdadeiramente apaixonada pela Sagrada Escritura. Um dos trechos que pautou sua Pequena Via foi do Profeta Isaías: “Seus filhinhos serão carregados ao colo, e acariciados no regaço. Como uma criança que a mãe consola, sereis consolados em Jerusalém” (Is 66,12-13). Sinto que

Irmã Maria Eunice

muitos serão consolados na leitura deste livro! Consolados até a cura!

Enquanto teço com muito gosto estas linhas, o Papa Francisco chega de jipe branco aberto à Praça de São Pedro, para a tradicional Audiência Geral das quartas-feiras, e, após saudar os fiéis que o esperavam com muitos cânticos e festa, dedica-se a falar sobre a oração.

O Bispo de Roma, como o Papa Francisco prefere ser chamado, disse sobre o nosso relacionamento com o bom Deus: “Devemos pensar em Deus como a carícia que nos mantém vivos”. Para mim, foi uma confirmação do que eu já havia rascunhado para esta Apresentação. Cada página deste livro é uma carícia de Deus nos corações feridos.

Há mais de 20 anos, a Ir. Maria Eunice sentiu um chamado muito especial. Já era consagrada a Deus e vivia num convento com outras religiosas. Sentia, desde aquela época, uma atração pelo calvário dos irmãos. Mas a Providência Divina quis que ela se apaixonasse pelo Carisma Canção Nova e, então, desse a vida em favor do Reino e dos irmãos, servindo à Igreja, no Projeto “Dai-me Almas”.

Eu e a irmã nos damos tão bem – somos almas tão irmanadas – que brinco: às vezes, trocamos de Anjo da Guarda! Outras vezes, digo: nossos Anjos da Guarda se comunicam de uma maneira surpreendente. Parece que um sabe do que o outro precisa, quando passa por um

apuro... e até mesmo confirma o que o outro disse – sem ter ouvido! – num evento em que estamos ministrando a cura dos irmãos pelo amor de Jesus.

Quando nos falamos ao telefone ou trocamos mensagens pela internet, após as cordiais e devidas saudações, já vou perguntando: “Ir. Maria Eunice, em que lugar do mundo a senhora se encontra agora?” Ela sempre me responde dizendo de onde está vindo e para onde está indo. Nunca se sente estacionada! Parece não parar nunca.

De fato, viaja por este Brasilzão de norte a sul, de leste a oeste. Toca as periferias geográficas e existenciais. Cruza o oceano e também vai anunciar o amor que cura às outras nações. A experiência de vida e de ministério da irmã tem permitido que muitos não apenas recebam a cura que vem do amor de Jesus, mas conheçam Jesus, o amor que cura.

É assim essa missionária Ir. Maria Eunice! Incansável... Tomada de uma paixão pela salvação das almas que é digna de nota! Ela tem ajudado muita gente a cantar uma Canção Nova, porque leva cada pessoa que cruza o seu caminho a ter um encontro pessoal com Jesus e a experienciar o Seu Amor que cura.

Ao passar cada página do livro *Jesus, o amor que cura*, ao fazer com fé cada oração, ao meditar com o coração cada ensinamento e testemunho, você receberá o beijo de

Irmã Maria Eunice

Jesus nas suas feridas. Em algumas ocasiões, o Senhor até tomará você no colo. Acredite!

Em outros momentos, lágrimas vão rolar. Entregue-se! Não tenha receio. É para o seu bem. Você até dormirá no regaço curativo-libertador do Senhor. E acordará melhor, mais discípulo missionário de Jesus, para transformar o mundo mediante a sua dor tornada instrumento de evangelização.

Estenda a mão machucada para Jesus. O Senhor está de mãos estendidas para você!

Que Maria passe à sua frente!

Com minha bênção sacerdotal e fraterna,

Pe. Márton Múcio, mss

Fundador da Comunidade Missão Sede Santos

Taubaté/SP



Introdução

O Amor de Deus foi revelado a nós: “Deus enviou o seu filho único ao mundo, para que tenhamos a vida por meio Dele, e vida plena” (cf. 1Jo 4,9).

Por vivermos em uma sociedade extremamente ferida, precisamos ser curados. A Palavra de Deus nos diz: “Sei muito bem do projeto que tenho em relação a vós – oráculo do Senhor! É um projeto de felicidade, não de sofrimento: dar-vos um futuro, uma esperança!” (Jr 29,11). Esta é uma linda passagem, pois é um chamado para a felicidade, desta vida para uma vida completa, plena do Seu Amor.

Todos nós possuímos desequilíbrios, e ninguém pode considerar-se totalmente sadio. Sentimos raivas, iras, fobias e possuímos diversos tipos de medos. Porém, estes não podem ser considerados como sinais de falta de capacidade ou de fraqueza.

Em nossa vida, possuímos sentimentos de culpa para os quais não temos justificativas. A partir do momento em que eles se tornam bloqueios de natureza psicológica, começamos a nos sentir culpados. Assim, por diversas situações, somos levados à tristeza, à depressão, à ansiedade.

Por meio deste livro, eu o convido a, juntos, viajarmos pela nossa própria história, já que todos estes sentimentos fazem parte dela. Pode ser um processo doloroso, porque nos lembraremos imediatamente de nossas mágoas, feridas e de todas as situações que nos machucaram e que ainda nos machucam.

Não temos culpa de possuir algumas feridas que ainda permanecem abertas. Elas podem ter sido causadas por situações que nós não recordamos – do nosso passado e antepassado, da vida na barriga de nossa mãe ou na nossa infância. Mas a decisão de curá-las é totalmente nossa. A escolha por uma vida curada é simples: ser livre não pela ausência de problemas, mas sim pela ausência de prisões.

A convivência com o ódio e com o ressentimento alojados dentro de nós é um sofrimento insuportável. O perdão a si mesmo, às pessoas ou a Deus – porque muitos de nós atribuímos nossas dores a Ele e às pessoas que nos causaram mal –, apesar de difícil, é uma necessidade. A falta de perdão é algo muito grave, pois paralisa a nossa vida.

Eu falo de coração e com convicção, utilizando minha experiência, pois percorro vários lugares por todo este Brasil e sou testemunha de casos dolorosos ocasionados pela falta de perdão.

Jesus conquistou o perdão para nós na cruz. Ele nos deu o perdão, arma poderosa capaz de neutralizar as forças de destruição do mal que querem nos atingir. O perdão é a nossa defesa contra as forças destruidoras investidas contra nós.

Deus tira um bem maior de cada situação que vivemos. Ele é tão bom que nos faz crescer diante de uma dor, de um sofrimento, de uma situação dolorosa. Este é o nosso Deus, que veio para nos curar, salvar e libertar das mãos do nosso inimigo. Mas para que isso ocorra, é necessário também um esforço da nossa parte: ter fé, ser agradecido e caminhar.

Não podemos ficar parados. Precisamos ir continuamente ao encontro de Jesus, experimentar a força de Seu nome e dizer: “Senhor, cura-me! Eu quero uma vida curada!”



Por Seu amor, Deus cura toda dor!

Não há amor que se iguale ao Amor de Deus. É um amor único, exclusivo, particular, um amor sem precedentes. Deus cria cada um de modo exclusivo. Ele não repete Suas criaturas humanas, não as cria em série. Fico impressionada ao saber da exclusividade do Amor de Deus. Ele não olha para cargos, títulos, aparências, raças, situações sociais, mas sim para o coração.

Quando estamos passando por uma provação ou quando uma tragédia nos atinge, temos a sensação de que Deus nos abandonou, e então nos questionamos: “Onde está Deus? Será que Ele me ama?”

Geralmente, esta crise na fé é gerada por um sofrimento. E enquanto a enfrentamos, pensamos: “Será que Deus pensa em mim? Sabe que existo?” E é nessa hora que nos revoltamos: “Deus me abandonou!”

O Amor de Deus é singular e não se encaixa na lógica humana. Exemplos deste Amor podem ser encontrados em muitas passagens da Bíblia.

Quando o filho pródigo retorna para sua casa, é abraçado, beijado, acolhido com o mesmo amor de sempre, e é assumido com a mesma dignidade, realeza e direitos de herança (Lc 15,11-32).

A viúva que ofereceu apenas algumas moedinhas deu mais do que o fariseu rico que abriu mão de todo seu tesouro (Lc 21,1-4).

O operário que trabalhou o dia inteiro ganhou o mesmo salário que aquele que trabalhou só uma hora (Mt 20,1-16).

Como entender essa lógica do Amor de Deus?

No mundo em que vivemos, no qual as pessoas são medidas pelo critério do ter, do poder, da aparência, Deus nos assume como filhos, nos chama pelo nome e nos reconhece pelas nossas qualidades e limites, virtudes e pecados. Ele é a infinita misericórdia. No sentido bíblico, o Amor de Deus é o amor de útero – gera, cria, dá nova vida, cura feridas, principalmente as feridas do pecado.

O Amor de Deus não depende do nosso amor, das nossas qualidades, dos nossos sonhos, das nossas aspirações e fraquezas. Ele tudo vê, tudo sabe. Basta acreditar que você é amado por Deus. “Deus, que criou o homem por amor, também o chamou para o amor, vocação fundamental e inata de todo ser humano” (CIC 1604).

Amar é se doar. Dar tudo, não esperando nada em troca, visando não a própria felicidade, e sim a dos outros.

Por diversas vezes, somos mesquinhos no amor, reclamamos e murmuramos como o povo de Israel, que, mesmo sendo carregado por Deus, não provava o amor, e por isso entrou em crise quanto à perseverança e ao Amor de Deus. Este povo, longe de sua terra natal e humilhado, gritou: “Onde está Deus? Ele nos rejeitou! Nos abandonou!”

Somos infinitamente amados por Deus, muito mais do que podemos imaginar, ver, sentir e acreditar. Em Isaías, podemos constatar essa revelação divina:

Acaso uma mulher esquece o seu neném, ou o amor ao filho de suas entranhas? Mesmo que alguma se esqueça, eu de ti jamais me esquecerei. Vê que escrevi teu nome na palma de minha mão, tenho sempre tuas muralhas diante dos olhos (Is 49,15-16).

“Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a

vida eterna” (Jo 3,16). Deus é Pai e Mãe, ou melhor, Pai com coração de mãe. Não há amor que se iguale ao Amor de Deus. O Seu coração é um receptáculo – um local para guardar, abrigar ou refugiar. Nele, o divino e o humano se encontram. Somos curados porque Deus nos ama.

A base indispensável para a cura é o Amor de Deus. A mesma coisa acontece com a libertação. Deus não nos liberta porque estamos oprimidos. Ele nos cura, nos liberta, simplesmente porque nos ama.

Após longos anos de Ministério de Cura, constato, cada vez mais, que curar-se é permitir-se ser amado por Deus.

Lá do alto estendeu a mão e me tomou, tirou-me das águas profundas. Livrou-me de inimigos muito fortes, e dos que me odiavam porque eram mais poderosos que eu. Assaltaram-me no dia da minha desgraça, mas o Senhor foi meu apoio. Conduziu-me a um lugar seguro, salvou-me porque me ama (Sl 18,17-20).

É preciso remover de dentro de si tudo o que é impedimento ao amor – ódio, rancor, mágoa, incredulidade, ocultismo. O Espírito Santo se comunica em um ambiente de amor, e este ambiente se torna insuportável para o inimigo. Não são as pessoas, os sermões, as virtudes pessoais que curam, mas sim o Amor de Deus introduzido em nós.

Irmã Maria Eunice

Só uma intervenção benevolente de Deus consegue nos tornar livres. A dor, a perda de um ente querido, uma traição, uma infidelidade não podem nos abater. O Senhor toma para Si toda a nossa dor e nos torna livres dos nossos inimigos. Ele toma para Si nossas enfermidades, e por Suas chagas somos curados.

O sofrimento é algo inevitável, está ligado aos limites humanos. É natural vivermos momentos de dor, porém o Amor de Deus em nós nos faz superar as provações.

O Amor de Deus é muito mais forte do que nossos inimigos, do que nossos pecados, mais forte do que a morte. Como disse São Paulo aos Romanos:

Tenho certeza de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potências, nem a altura, nem a profundidade, nem outra criatura qualquer será capaz de nos separar do amor de Deus, que está no Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 8,38-39).

A cura acontece na medida em que nos expomos ao Amor de Deus, e esse Amor é maior que tudo.



O nome de Jesus tem poder

Ele, existindo em forma divina, não se apegou ao ser igual a Deus, mas despojou-se, assumindo a forma de escravo e tornando-se semelhante ao ser humano. E encontrado em aspecto humano, humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte – e morte de cruz! Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome, para que, em Nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua confesse: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai (Fl 2,6-11).

Ele será grande; será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará para sempre sobre a descendência de Jacó, e o seu reino não terá fim (Lc 1,32-33).

JESUS, O AMOR QUE CURA

Pronunciar o Nome de Jesus. Esta é uma forma simples de rezar para receber salvação, libertação e cura. Basta dizer, repetir este Nome diante do pecado, da tentação, das enfermidades e de todas as situações de perigo, para receber auxílio. Dizer este Nome é uma poderosa forma de oração.

Um dos primeiros milagres ocorridos depois da vinda do Espírito Santo em Pentecostes aconteceu da seguinte maneira:

Pedro e João subiam ao templo para a oração das três da tarde. Neste momento, traziam lá um homem, coxo de nascença, que todos os dias era colocado na porta do templo chamada Formosa, para pedir esmolas aos que entravam. Quando viu Pedro e João entrarem no templo, o homem pediu uma esmola. Pedro, com João, olhou bem para ele e disse: “Olha para nós!” O homem ficou olhando para eles, esperando receber alguma coisa. Pedro então disse: “Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!” E tomando-o pela mão direita, Pedro o levantou. Na mesma hora, os pés e os tornozelos do homem ficaram firmes, ele saltou, ficou de pé e começou a andar (At 3,1-8a).

Pedro não tocou no enfermo, nem o ungiu com óleo, tampouco impôs as mãos sobre ele, somente pronunciou o Nome de Jesus.

Irmã Maria Eunice

Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê em mim fará as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas. Pois eu vou para o Pai. E o que pedirdes em meu nome, eu o farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes algo em meu nome, eu o farei. Se me amais, observareis os meus mandamentos. E eu pedirei ao Pai, e ele vos dará um outro Defensor, que ficará para sempre convosco (Jo 14,12-16).

A história de Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, é uma grande verdade de fé. Jesus era um jovem galileu, carpinteiro, e vinha de uma pequena aldeia de Nazaré que ficava a 30 km de Cafarnaum. Filho de um carpinteiro famoso daquela região chamado José e de uma simples mulher, muito discreta, chamada Maria.

Um certo dia, à beira-mar,
apareceu um jovem Galileu.
Ninguém podia imaginar
que alguém pudesse amar do jeito que ele amava.
Seu jeito simples de conversar
tocava o coração de quem o escutava.

E seu nome era Jesus de Nazaré.
Sua fama se espalhou e todos vinham ver
o fenômeno do jovem pregador.
que tinha tanto amor.

JESUS, O AMOR QUE CURA

Naquelas praias, naquele mar
naquele rio, em casa de Zaqueu,
naquela estrada, naquele sol,
e o povo a escutar histórias tão bonitas.
Seu jeito amigo de se expressar
enchia o coração de paz tão infinita.

Em plena rua, naquele chão,
naquele poço e em casa de Simão,
naquela relva, no entardecer,
o mundo viu nascer a paz de uma esperança.
Seu jeito puro de perdoar
fazia o coração voltar a ser criança.
(Música “Um certo Galileu” – Pe. Zezinho)

Essa música de padre Zezinho é uma poesia maravilhosa que ecoou em meu coração quando jovem. Depois de muitos anos, tive a graça de caminhar nas margens do lago Genesaré – mar da Galileia. Meus pés tocaram naquela água e ali senti a presença de Jesus. Ali, pude vivenciar o que aconteceu há 2 mil anos. Foi emocionante.

Nós sentimos a presença de Jesus pela comunhão. Recebemos Dele o poder e a autoridade pelo Seu nome. O Galileu, Mestre de Nazaré, está vivo! Ele está no meio de nós! Cura-nos e liberta-nos pelo poder de Seu nome!





Perdão: a chave para todas as curas

A cura das doenças espirituais, do pecado e suas consequências, a cura interior, da autoimagem, do nosso próprio corpo, do sentimento profundo de rejeição, da ansiedade ou da preocupação, a cura do medo e a cura da solidão dependem, essencialmente, do perdão dos nossos pecados.

Se buscarmos no dicionário o significado da palavra perdão, encontraremos: desculpa, indulto, retirada de queixa, remissão de pena. Perdoar significa desculpar, absolver, livrar-se de uma culpa, de uma dívida, de uma

ofensa, de uma falta. Ou seja, perdoar significa libertar alguém da penalidade ocasionada pelo seu ato.

Entretanto, para nós, humanos, é difícil entender o perdão, porque ele tem uma conotação divina, é uma graça de amor, um dom maior de amor. Quando recebemos o perdão, nos restauramos interiormente para vivermos com confiança.

O Senhor nos fala claramente sobre isso através da parábola do servo cruel:

Pedro dirigiu-se a Jesus perguntando: “Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?” Jesus respondeu: “Digo-te, não até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes. O Reino dos Céus é, portanto, como um rei que resolveu ajustar contas com seus servos. Quando começou o ajuste, trouxeram-lhe um que lhe devia uma fortuna inimaginável. Como o servo não tivesse com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher, os filhos e tudo o que possuía, para pagar a dívida. O servo, porém, prostrou-se diante dele pedindo: ‘Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo’. Diante disso, o senhor teve compaixão, soltou o servo e perdoou-lhe a dívida. Ao sair dali, aquele servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia uma quantia irrisória. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Paga o que me deves’. O companheiro, caindo aos pés dele, suplicava: ‘Tem paciência comigo, e

Irmã Maria Eunice

eu te pagarei'. Mas o servo não quis saber. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que estava devendo. Quando viram o que havia acontecido, os outros servos ficaram muito sentidos, procuraram o senhor e lhe contaram tudo. Então o senhor mandou chamar aquele servo e lhe disse: 'Servo malvado, eu te perdoei toda a tua dívida, porque me suplicaste. Não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?' O senhor se irritou e mandou entregar aquele servo aos carrascos, até que pagasse toda a sua dívida. É assim que meu Pai que está nos céus fará convosco, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão" (Mt 18,21-35).

Deus quer perdoar e curar, mas aguarda pacientemente a confissão de nossos pecados, para derramar a graça do perdão sobre nós.

"A seu respeito, todos os profetas atestam: todo o que crê nele recebe, no seu nome, o perdão dos pecados" (At 10,43).

Além da confissão dos pecados, o perdão de Deus a nós, Seus filhos, está condicionado ao nosso próprio perdão. A nossa própria capacidade de perdoar é um requisito para recebermos o perdão de Deus. Deus não força ninguém. Ele respeita a nossa liberdade, a nossa livre vontade. Ele estimula as condições.

A experiência de perdoar é libertadora. Quando não perdoamos, ficamos amarrados, presos. A reação mais

comum é fazer com os outros tudo aquilo que foi feito conosco. Temos o costume de dizer: “Eu não sei me perdoar, portanto eu também não vou perdoar a ninguém!” Tal procedimento gera amargura e não traz benefícios. Não queremos ser pessoas amargas, tristes e carregadas de ressentimentos.

Para não adoecermos, é preciso perdoar, não como algo opcional, mas como algo fundamental para uma vida cristã sadia. Cristo morreu por nossos pecados. Perdão não é sentimento, e sim um ato de vontade. Nós decidimos perdoar mesmo que não sintamos nada.

Esta é a aliança que farei com a casa de Israel a partir daquele dia – oráculo do Senhor, colocarei a minha lei no seu coração, vou gravá-la em seu coração; serei o Deus deles, e eles, o meu povo. Ninguém mais precisará ensinar seu irmão, dizendo-lhe: “Procura conhecer o Senhor”. Do menor ao maior, todos me conhecerão – oráculo do Senhor. Já terei perdoado suas culpas, de seu pecado nunca mais me lembrarei (Jr 31,33-34).

A expressão máxima do Amor de Deus é a Sua rica misericórdia para com o homem pecador. Ele nos espera de braços abertos para nos envolver com a Sua ternura. O Seu perdão é dado gratuitamente, e feliz é o homem perdoado.

Irmã Maria Eunice

Senhor, dai-me a graça de me perdoar, perdoar a minha dor, meu trauma de infância, minha família, a minha herança, a situação que eu vivi de fome, de miséria, de pobreza, de mudança. Eu preciso me perdoar e, me perdoando, vou saber perdoar os outros. Eu preciso.

Uma vez recebido o perdão de Deus, não devemos mais permitir que a lembrança do passado nos cause desânimo. Se, de fato, nos arrependemos e buscamos o perdão de Deus, o passado não pode mais nos acusar, seja qual for o pecado. O pecador perdoado não tem nada mantido contra ele. O Espírito Santo nos fala através da Escritura: “Se vossos pecados forem vermelhos como escarlata, ficarão brancos como a neve, se vermelhos como a púrpura, ficarão iguais à lã” (Is 1,18).

Se continuarmos a remoer o passado, guardando ressentimentos contra nós mesmos, estaremos recusando o Amor de Deus. Todas as vezes em que a sua mente for invadida por uma lembrança do passado já confessada, repita com doçura: “Senhor Jesus, creio que já fui perdoado por Teu amor”.

A nossa vida é um presente de Deus e não um fardo a ser suportado. A oração pessoal, a leitura da Bíblia, a participação na Igreja e na missa dominical nos ajudam a estabelecer o relacionamento com Deus.

O perdão é a chave para a cura, e a falta dele funciona como uma muralha que impede o nosso acesso ao coração amoroso de Deus. Se estivermos com mágoas, com ressentimentos e falta de perdão, não vamos ter acesso ao coração misericordioso de Deus.

Quando usamos a chave do perdão, nós abrimos a porta da gaiola que nos prende e saímos voando, livres. Pode até parecer que somos perdedores, que estamos nos humilhando ao conceder o perdão ao nosso irmão, mas, na verdade, somos vencedores, livres de qualquer prisão. Se existe uma força que destrói o ódio, ela se chama *perdão*.

Pai, eu reconheço o quanto Te entristeci com meu pecado e minhas faltas pessoais. Quero começar vida nova, Senhor, com o Teu perdão. Renova em minha vida a certeza de que na cruz de Jesus eu fui perdoado para sempre. Pai querido, Pai amado, que o perdão da cruz tire do meu coração todo sentimento de culpa causado pelos meus erros. Dá-me nova confiança em mim mesmo, na vida e em meus semelhantes. Cria em mim, Senhor, um coração que seja puro.

O mundo em que vivemos não perdoa e é egoísta. Jesus veio derrubar essa muralha mostrando o espírito novo dos autênticos filhos de Deus. Jesus sabia dos prejuízos que a falta de perdão poderia ocasionar em nós.

Irmã Maria Eunice

Não importa quem é o culpado. O mais forte, o mais cheio de Deus e o que mais tem fé é quem dará o primeiro passo, sendo culpado ou não. A mágoa vira ressentimento, e este já é a semente do inferno dentro de nós. O maior doente é aquele que não quer reconhecer que está doente.

Portanto, quando estiveres levando a tua oferenda ao altar e ali te lembrares que teu irmão tem algo contra ti, deixa a tua oferenda diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão. Só então, vai apresentar a tua oferenda (Mt 5,23-24).

O perdão não é sentimento, é um ato de vontade. Por isso, nós rezamos com ou sem sentimento, com ou sem vontade. Já imaginou se Santa Terezinha deixasse de rezar porque ela estava sem vontade? Ela nunca seria santa. Monsenhor Jonas Abib fala que 10% é inspiração e 90% transpiração. É fazer força, suar a camisa, lutar.

Jesus, o Verbo de Deus encarnado, o enviado do Pai, exercia o poder de perdoar. Ele perdoou publicamente em várias circunstâncias: perdoou um paralítico (Mt 9,6-7), uma prostituta (Lc 7,47), uma mulher flagrada em adultério (Jo 8,11).

Antes de voltar ao Seu Pai, Jesus, já ressuscitado, transmitiu aos discípulos o poder do perdão ao instruir o sacramento da reconciliação:

JESUS, O AMOR QUE CURA

Jesus disse, de novo: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou também eu vos envio”. Então, soprou sobre eles e falou: “Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, lhes serão retidos” (Jo 20,21-23).

Ao nos ensinar a oração do pai-nosso, Jesus coloca em nossos lábios e em nosso coração este pedido: “Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos que nos devem” (Mt 6,12). E acrescenta, como um desdobramento ou uma explicação:

De fato, se vós perdoardes aos outros as suas faltas, vosso Pai que está nos céus também vos perdoará. Mas, se vós não perdoardes aos outros, vosso Pai também não perdoará as vossas faltas (Mt 6,14-15).

Jesus diz que seremos perdoados na medida em que estivermos preparados para perdoar. Embora o perdão de Deus para nós seja expressão de um amor incondicional, o próprio Deus nos colocou alguns requisitos, sobre os quais devemos meditar e orar.

É preciso um Amor Divino para saber perdoar e esquecer, para saber “lembrar sem dor”. Nunca entenderemos totalmente o quão terrível, quão abominável para Deus é o pecado e também nunca entenderemos Seu amor sem medidas pelo pecador.

Deus nunca vê o pecado levemente. Por isso, especialmente para Ele, o perdão tem um preço muito alto. O calvário e a cruz de Jesus são provas disso!

O preço do perdão não é merecido pelo pecador, não é pago em conquistas nem comprado por nenhuma moeda. Ele é um presente livre de Deus.

É como uma luz que se derrama sobre nós, e a fonte dessa luz é Deus. Da mesma forma que os raios de sol podem ser interceptados por uma nuvem que se interpõe entre ele e nós, a nossa incapacidade de perdoar bloqueia a luz do perdão de Deus e impede que ele chegue até nós. Para que esse bloqueio não ocorra, precisamos aprender a perdoar. *“É perdoando que se é perdoado”*, orou São Francisco.

Precisamos buscar Jesus Cristo no Seu Evangelho, porque o perdão de Deus tomou forma humana através Dele. Ele tornou-se o perdão do Pai pronunciado e vivenciado do mundo! Jesus encarnou o perdão e nos deu a sua maior definição: a vivência do amor misericordioso de Deus, amor verdadeiro, incondicional, indestrutível, que se dá até à morte de cruz para salvar, reconciliar, vivificar.

A vida humana de Jesus foi um contínuo perdão: por não ter sido compreendido, aceito e amado pelo Seu próprio povo, pelos Seus familiares, pelos grupos religiosos e políticos, por ter sido traído, negado, abandonado,

por ter sido desprezado, torturado e morto na cruz! Sua resposta foi sempre uma resposta de amor, de perdão, de compaixão.

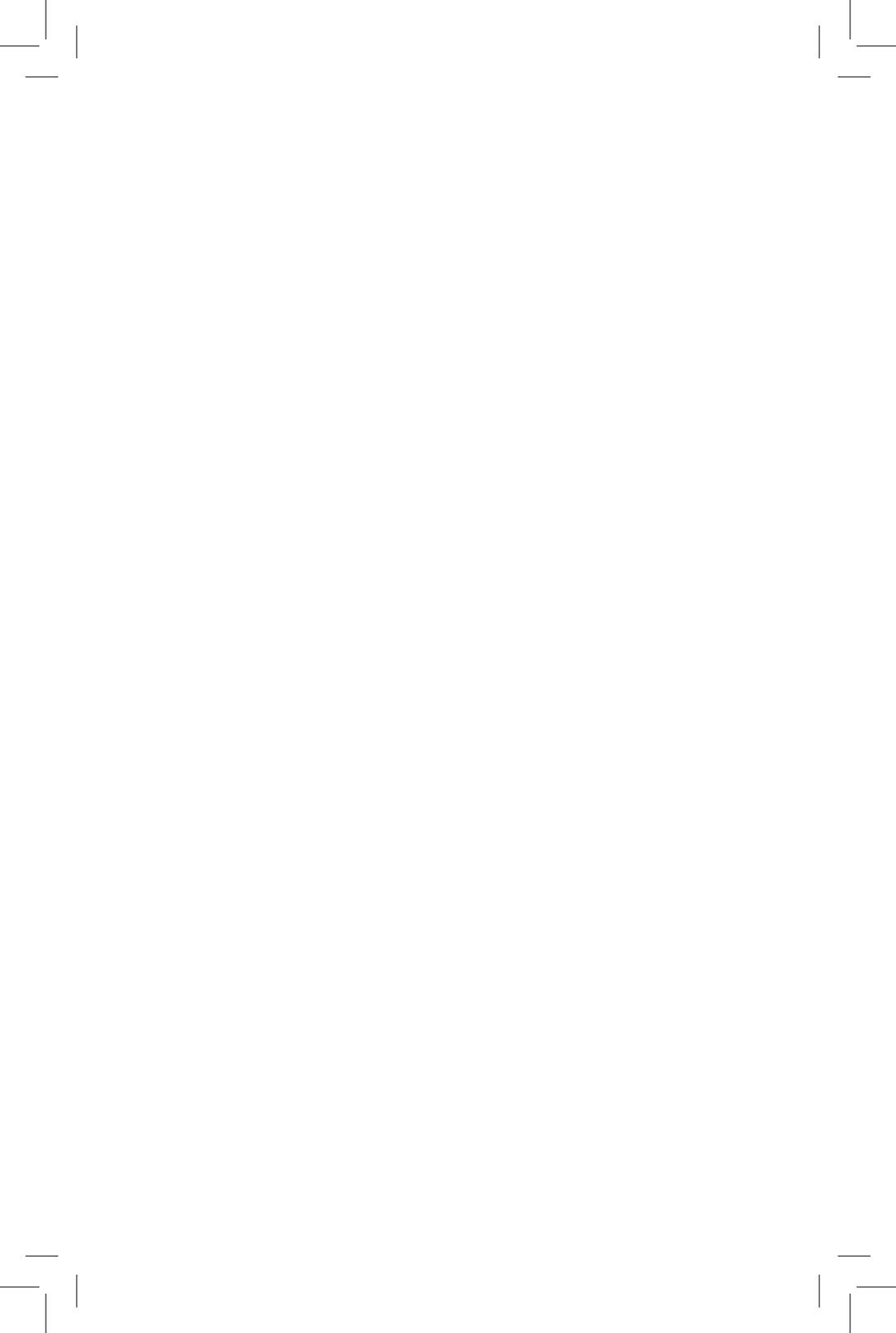
“Jesus dizia: ‘Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!’” (Lc 23,34).

Foi derramando o Seu sangue na cruz que Jesus conquistou para nós o Espírito Santo, o espírito de perdão, sublime como Ele. Jesus quebrou o ciclo vicioso do pecado que alimenta um espírito de “não perdão”.

A cruz, tida como árvore da morte, transformou-se em árvore da vida. A partir daí, Ele pode abrandar o coração dos homens. Jesus é a fonte de perdão e cura!

Espírito Santo, em nome de Jesus e para a nossa cura, ensina-nos a perdoar!





A cura das nossas heranças espirituais

O nosso antepassado, durante muito tempo, foi marcado por situações dolorosas: a colonização do Brasil, a tortura, a escravidão, as senzalas, o feitorismo, dentre diversas outras. Trazemos todas estas marcas em nosso sangue.

Além das heranças materiais que recebemos de nossos pais e familiares – casas, dinheiro, fazendas –, trazemos também as heranças físicas (genéticas) e espirituais.

A Bíblia nos fala dessa herança espiritual e afirma que todos somos afetados tanto pelos erros quanto pelos

acertos, mesmo que eles tenham sido realizados no passado, antes mesmo de nascermos. “Castigo a culpa dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração dos que me odeiam” (Ex 20,5b).

A consciência de que os erros cometidos por nossos antepassados influenciam diretamente a vida das gerações futuras sempre esteve presente. Os israelitas afirmavam: “Nossos pais, que pecaram, já morreram, e carregamos seus pecados” (Lm 5,7). Deus não quer que o pecado seja perpetuado. Isso é uma consequência da infidelidade dos pais para com Ele, gerando, assim, situações dolorosas para seus filhos.

O profeta Daniel também reconhece a influência do pecado dos antepassados como origem dos males. Ele orou a Deus com as seguintes palavras:

Senhor, com toda a tua justiça, volta teu rosto, tem pena de Jerusalém, tua cidade, a tua Montanha Santa, pois, por causa de nossos crimes e dos pecados de nossos pais, Jerusalém e teu povo são hoje uma vergonha em todo o derredor (Dn 9,16).

Uma vez que trazemos conosco estas heranças dos nossos antepassados, precisamos rezar pelos falecidos, pelas almas do purgatório. Se Deus é eterna pureza, no Céu não entrará nenhuma poeirinha. Todos nós vamos passar pelo purgatório. Por isso, a oração precisa ser constante,

Irmã Maria Eunice

principalmente para os que estavam longe da graça de Deus. Jesus pediu isso para nós, mas somos muito displicentes em rezar pelos nossos mortos, pois lembramos deles somente no Dia de Finados.

Precisamos rezar pelos nossos avós, bisavós, tataravós, pela cura das gerações e por todo nosso antepassado.

Precisamos destruir todas as más heranças que carregamos conosco: alcoolismo, prostituição, taras, adultério, miséria, pobreza, maldição, confusão, destruição nos casamentos. Isso não é terapia de vida passada, não é reencarnação. É o próprio catolicismo, dogma da Igreja Católica.

Quantas coisas eu, irmã Maria Eunice, fui descobrindo, e quantas graças me aconteceram depois que comecei a rezar pelas minhas heranças e meu antepassado. Eu rezo, pois a minha confiança está no Senhor que fez o Céu e a Terra.

A Palavra de Jesus rasga os nossos corações e tem o poder de curar, de libertar, de nos resgatar de qualquer situação. Jesus vai a lugares onde as pessoas costumam perder a Sua presença, onde bênçãos são semeadas.

É exatamente por isso que precisamos orar, pedir e professar palavras de bênçãos para os nossos filhos, para a nossa família. Se alguém nos maltrata, precisamos dizer: “Deus o abençoe”.

Em minha casa, éramos catorze irmãos. Na hora de sair e na hora de dormir, era uma gritaria só: “*Bença,*

mãe, *bença, pai*”. Precisamos aprender a abençoar e não a amaldiçoar.

O Diabo aproveita situações muito simples para nos usar. São situações que aos nossos olhos podem parecer bobas, porém não são – as palavras que falamos sem pensar, os xingamentos, aquilo que declaramos quando estamos nervosos. As palavras são sementes que lançamos e plantamos, conseqüentemente, são as que colheremos. Se pronunciarmos palavras de maldição, a maldição virá. Se pronunciarmos palavras de bênçãos, as bênçãos virão.

Nós somos uma geração abençoada e precisamos fazer jus a essa graça. Precisamos pedir a Deus a graça de limpar nosso coração, quebrar as maldições em nossa família. Precisamos renunciar ao maligno, ao ocultismo, a satanás, em nosso nome, de nossa família e de nosso antepassado. Essa renúncia deve ser feita diante de Jesus, aliada à oração do credo:

Creio em Deus Pai Todo-poderoso, criador do Céu e da Terra. E em Jesus Cristo, Seu único Filho, Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos Céus, está sentado à direita de Deus Pai Todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja católica, na comunhão dos

Irmã Maria Eunice

santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém!

Nunca podemos esquecer também o quanto a oração do pai-nosso durante a Santa Missa é poderosa. A sua continuação diz:

Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a Vossa paz. Ajudados pela Vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo na esperança, aguardamos a vinda de Cristo Salvador.

As maldições nos atingem e nos ferem, mas existem soluções; caso contrário, seríamos casos perdidos. Todos nós temos problemas, e para solucioná-los precisamos detectar o que se passou em nossa família, os pecados presentes em nossa árvore genealógica, em nossa geração passada. Se não buscarmos por soluções, daremos uma grande abertura para o demônio entrar em nossa vida.

Deus não sente prazer em amaldiçoar um filho, porque Ele é amor. Somos nós quem não observamos os Seus mandamentos. Sabe qual o remédio para as maldições? O Sangue de Jesus, derramado dois mil anos atrás e que perdura eternamente. Somos curados das maldições que nos afetam pela nossa fé em Jesus.

JESUS, O AMOR QUE CURA

Quando voltavam para junto da multidão, alguém aproximou-se de Jesus, caiu de joelhos e disse: “Senhor, tem compaixão do meu filho. Ele tem crises de epilepsia e passa mal. Muitas vezes cai no fogo ou na água. Levei-o aos teus discípulos, mas eles não conseguiram curá-lo!” Jesus tomou a palavra: “Ó geração sem fé e perversa! Até quando vou ficar convosco? Até quando vou suportar-vos? Trazei aqui o menino”. Então Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino, que ficou curado a partir dessa hora. Então, os discípulos aproximaram-se de Jesus e lhe perguntaram em particular: “Por que nós não conseguimos expulsar o demônio?” Ele respondeu: “Por causa da fraqueza de vossa fé! Em verdade vos digo: se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a esta montanha: ‘Vai daqui para lá, e ela irá. Nada vos será impossível’” (Mt 17,14-21).

Jesus reprova a incredulidade daquele povo e nos traz, por meio dessa passagem, esse ensinamento: os milagres e libertações em nossa casa não acontecerão sem oração e sem fé.

Jesus curou os Seus discípulos do complexo de superioridade. Eles viviam discutindo quem era o maior, quem seria o maior. Jesus curou o coração dos dois discípulos de Emaús, que desciam decepcionados para sua aldeia. Qual decepção Deus precisa curar na nossa vida? Decepção com alguém? Com a Igreja? Com Jesus? Com

as pessoas? Com a família? Com a nossa própria história? Essas decepções precisam ser perdoadas, curadas! O sentimento de derrota e decepção é uma poderosa arma para o demônio.

O demônio ataca e começa a trabalhar nas nossas decepções, inseguranças e nos nossos medos. Se estivermos curados, reconciliados com nossa história e pronunciarmos com fé: “Eu sou cristão”, o demônio fugirá. Ele tem medo da Palavra de Deus.

Outro grande perigo para nós é a ingratidão. O Diabo gosta de pessoas ingratas, que reclamam de tudo. Quando falamos em batalha espiritual, a arma mais poderosa é a palavra. Quantas vezes falamos: “Eu morro de trabalhar e ganho pouco”. Ou reclamamos: “Não tem o que comer nessa casa”, quando os armários e geladeiras estão cheios de mantimentos. Isso é arma para o demônio! Reclamar é uma forma de amaldiçoar o próprio trabalho, o próprio sustento. No momento em que falamos que ganhamos pouco, aumentamos a nossa miséria.

Padre Léo dizia que o demônio (o “encardido”) não é criativo. Apesar de ser “esperto”, ele é repetitivo, nos pega pelos mesmos erros, pelos nossos mesmos defeitos, tentando impedir ou adiar a nossa conversão.

É como a história de Santo Expedito. Nosso santo guerreiro marcou a história por seu testemunho de vida.

Mártir da fé, morreu decapitado em abril do ano 303, por ordem do imperador Diocleciano. Expedito era soldado romano, levava uma vida devassa, até que teve um marcante encontro com Deus. Tocado pela graça Divina, ele se converteu e mudou radicalmente de vida, mas também nessa ocasião teve início o seu sofrimento, ao ser tentado pelo inimigo da salvação dos homens, que quis ludibriá-lo. O espírito do mal apareceu diante dele em forma de corvo e lhe falou: “*Crás! Crás! Crás!*” – palavras latinas que querem dizer: “*Amanhã! Amanhã! Amanhã!*”

Eis a proposta do maligno para ele: “Deixe para amanhã. Não tenha pressa! Adie sua conversão!” Esse grande santo da Igreja, cansado daquela vida, não titubeou e pisoteou o corvo, esmagando-o e gritando: “*HODIE!*” – que quer dizer: “*HOJE!*”

A grande armadilha do Diabo contra nós é essa: convencer-nos a mudar de vida só amanhã. Ele sabe das nossas manias: deixamos a roupa para lavar amanhã, o armário para arrumar amanhã, deixamos a vida nova para amanhã.

Se algo quebrou, temos de consertar na hora. Aprendi com monsenhor Jonas Abib que não podemos deixar nada para o outro dia. Não podemos abrir brechas para o demônio entrar em nossa casa. Pode parecer bobeira, mas as coisas pequenas se tornam grandes. São coisas práticas

Irmã Maria Eunice

e da nossa vida particular, mas que precisam ser endireitadas. Pois se não as endireitarmos, elas se tornarão gigantes e piores.

É uma luta! Quanto mais a gente tenta se converter, mais o demônio nos ataca, de todas as formas. Nós, cristãos, temos o dever de reconhecer quais são essas formas. Talvez seja pelo orgulho, pela ganância, pela ansiedade, pela bagunça que deixo para arrumar amanhã, pelas coisas que deixo de fazer por preguiça, pela nossa reclamação, pelos programas aos quais assisto na televisão e que não são agradáveis aos olhos de Deus.

Assim como Santo Expedito, precisamos discernir de que maneira o inimigo de Deus quer nos atacar.



A cura dos traumas gerados na nossa gestação

Orar pela nossa vida intrauterina pode parecer uma coisa sem sentido, mas você não pode imaginar a importância de sermos curados das más lembranças ocorridas no período em que estivemos no ventre materno.

A criança, a partir da sua concepção, absorve tudo o que a mãe lhe transmite e fica inundada de amor ou da sua falta. Consciente ou inconscientemente, a mãe transfere para a criança todas as suas emoções – amor, medos, raiva, rejeição, tristeza, alegria. Se, durante a gestação, a mãe rejeita a criança, as sequelas desta atitude podem durar até o

fim de sua vida. Por isso, as raízes mais profundas da nossa história são encontradas precisamente nos primeiros meses de nossa existência.

Se a mãe tentou praticar o aborto, isso pode ter gerado uma mágoa muito grande no coração da criança – é a maior rejeição que uma pessoa pode sentir. Muitas vezes, nas orações de cura interior, percebemos que a raiz de tudo está na atitude que a mãe teve ao tentar realizar o aborto. Essas mágoas precisam de um processo muito longo de cura.

Carregamos muitas marcas da nossa gestação. Neste capítulo, vamos orar por elas e meditá-las. A partir de agora, voltaremos a ser crianças no ventre da mãe. Se hoje não somos felizes e temos muitas travas impedindo nossas realizações, saiba que o projeto de Deus para nós é maravilhoso!

Deus nos diz através do Salmo 139: “Eu te conheço desde antes da fundação do mundo”. As nossas deficiências e nossos medos podem estar baseados em uma situação vivida no ventre materno. É importante que nos coloquemos no colo de Deus, meditando a Sua Palavra. Nela seremos curados mês a mês. Nós viemos de Deus! Ele tudo conhece! Somos Suas criaturas.

Senhor, tu me examinas e me conheces, sabes quando me sento e quando me levanto. Penetras de longe meus pensamentos, distingues meu caminho e meu descanso, sabes todas as minhas trilhas. A palavra ainda não me chegou à

Irmã Maria Eunice

língua e tu, Senhor, já a conheces toda. Por trás e pela frente me envolves e pões sobre mim a tua mão. Para mim, tua sabedoria é grandiosa, alta demais, eu não a entendo. Para onde irei, longe do teu espírito? Para onde fugirei da tua presença? Se subo ao céu, lá estás, se desço ao abismo, aí te encontro. Se utilizo as asas da aurora para ir morar nos confins do mar, também lá tua mão me guia e me segura tua mão direita. Se eu digo: “Que ao menos a escuridão me esconda e que a luz se faça noite ao meu redor”; nem as trevas são escuras para ti e a noite é clara como o dia; para ti as trevas são como luz. Foste tu que criaste minhas entranhas e me teceste no seio de minha mãe. Eu te louvo porque me fizeste maravilhoso; são admiráveis as tuas obras; tu me conheces por inteiro. Não te eram ocultos os meus ossos quando eu estava sendo formado em segredo, e era tecido nas profundezas da terra. Ainda embrião, teus olhos me viram e tudo estava escrito no teu livro; meus dias estavam marcados antes que chegasse o primeiro. Como são profundos para mim teus pensamentos, como é grande seu número, ó Deus! Se os conto, são mais que a areia, se acho que terminei, ainda estou contigo. Meu Deus, se matasses o ímpio... assassinos, afastai-vos de mim! Eles falam de ti coisas iníquas, ergueram-se, mas em vão, contra ti. Senhor, não devo odiar os que te odeiam e detestar os que se revoltam contra ti? Eu os odeio com ódio implacável, considero-os como inimigos. Examina-me, ó Deus, e conhece meu coração, prova-me e conhece meus sentimentos; olha se meu caminho se desvia e guia-me pelo caminho eterno (Sl 139,1-24).

Que maravilha, Senhor, sou eu!

Essa é a oração que brota do coração da pessoa agradecida. Muitas vezes, a nossa falta de fé nos faz pensar que Deus está longe. Deus cuida de nós antes mesmo da nossa fecundação!

Deus me quer por toda a eternidade. Esse alguém sou eu! Não poderia ter sido outro a ser fecundado. Mesmo que meus pais não me quisessem, mesmo que o mundo inteiro não me quisesse, Deus me quis. Eu sou um vitorioso! Não importa a maneira como minha mãe estava. Deus me quis. Ao final do meu primeiro mês no ventre, eu era uma minúscula sementinha, menor que um grão de arroz, mas o Amor de Deus foi me envolvendo. Após o primeiro mês, já se iniciava minha formação: meu sistema nervoso, o meu centro de comando, meu coração, olhos, aparelho digestivo. Assim como Deus escolheu Maria para ser a Mãe de Jesus, Ele também escolheu a minha mãe. Sou chamado por Ele a ser uma nova criatura para o mundo. Deus me formou, teceu cada parte do meu corpo, com cuidado, ternura e amor.

Um dia para Deus é como mil anos; e mil anos, como um dia. Não existe tempo para Deus. Deixe que Ele venha cortar toda herança negativa que trazemos de nossos antepassados e

tudo o que foi transmitido para a nossa geração – doenças físicas, psicológicas e espirituais.

A vida é um dom de Deus. Desde o nosso primeiro mês, Ele já tinha um projeto de amor para nós.

Continue rezando:

Estou sob a amável proteção de Deus. Quero sentir a alegria e a gratidão, as primeiras emoções, as primeiras reações no organismo, o manto protetor de Vossa Mãe. Maria, Mãe do Salvador, rogue por nós e por todas as mulheres grávidas, pela nossa vida e pela vida de todas as mães!

No segundo mês de gestação, a partir da quinta semana, já temos um formato oval, parecido com um corpinho. A nossa estrutura corporal e os membros são formados – os bracinhos, as mãozinhas, os dedinhos e unhas. Nosso coração começa a bater. Neste tempo, nossa mãe começa a formar um líquido amniótico, que tem a função de envolver o feto e protegê-lo durante toda a gestação. No final desse período, já estamos com aproximadamente três centímetros. Que maravilha, Senhor!

Reze comigo:

Eu quero Te agradecer, Senhor, Deus misericordioso e compassivo, porque me socorres em todas as minhas

aflições, em tudo o que passei no ventre materno – ameaças, rejeição da minha sexualidade por mil motivos. Se eu era menina, e minha mãe queria que eu fosse um menino; ou se eu era menino, e minha mãe queria menina, isso não foi por maldade. Toda a aflição que surgiu, toda a maldade, todas as dificuldades financeiras, todas as mudanças, a expectativa da minha mãe, sua ansiedade, tudo o que fui herdando no ventre. Ampara-me, Senhor! Imploro por Tua proteção sobre mim, sobre minha mãe, sobre esse segundo mês de gestação! Abençoa meu coração, que agora começa a bater.

No terceiro mês de gestação, entre a nona e a décima semana, a cabeça do embrião está delineada, parecendo um tanto desproporcional ao corpo. Nesse período se formam as pálpebras, o globo ocular, e nossos órgãos começam a se desenvolver. Começamos a reconhecer o som da respiração, dos batimentos cardíacos, a voz de nossos pais. Nesta etapa, se porventura a mãe sofre alguma agressão, até mesmo por gritos, o bebê consegue sentir.

Então, reze:

Senhor, cura todo trauma desse terceiro mês, todo trauma já registrado. Cura, Senhor! Se fiquei na barriga da minha mãe por dois ou três meses sem

Irmã Maria Eunice

que ela me percebesse, cura todo sentimento de anulação. Deus, cheio de amor e ternura, peço, confiante, nesse terceiro mês: ilumina minha vida para que eu transmita amor! Cura toda minha afetividade machucada. Cura-me se minha mãe, por excesso de sensibilidade, teve seus sentimentos feridos e os transmitiu para mim.

No quarto mês de gravidez, a partir da décima quarta semana, todos os órgãos internos do feto estão com as estruturas formadas. Entre a décima quinta e a décima sexta semana, o delineamento do rosto fica mais definido, com a formação da boca. A pele vai se formando, os cabelinhos começam a aparecer.

Cura todo trauma, Senhor, que eu possa ter passado neste período. Se minha mãe passou por impaciências, aborrecimentos, cura, Jesus, toda dor! Cura, Senhor, todo sistema nervoso, todos os distúrbios sofridos!

No final desse quarto mês, medimos, aproximadamente, de dez a doze centímetros. Muitas mães erram nessa hora, pois, mesmo não sabendo o sexo da criança, já que ainda não é possível detectá-lo, começam a tratar o bebê como menino ou menina.

JESUS, O AMOR QUE CURA

Cura, Senhor, todo sentimento de rejeição profunda. Cura todo desvio de personalidade, retira todas as concepções errôneas que tenho de mim mesmo. Eu entrego em Tuas mãos protetoras a minha mãe, o meu quarto mês de gravidez. Acompanha meus passos, assim como acompanhaste os de Maria. Assim como curaste João Batista no ventre materno de Isabel, cura toda a tristeza que me foi transmitida no ventre materno!

No quinto mês, perto da vigésima semana, é possível ver o sexo do bebê por meio do exame de ultrassom. Nesse mês crescemos bastante, podemos alcançar 25 centímetros.

Agora, cura, Senhor, tudo o que não foi bem formado em mim! Deus, esperança dos pequenos e humildes, confio aos Teus cuidados de Pai a minha vida, a vida da minha família, a vida da minha mãe. Socorre-me nas necessidades, nas minhas aflições. Fortalece minha fé, minha esperança e meu amor durante esse tempo especial da minha formação no ventre materno. Agradeço pela nova criatura que já sou!

No sexto mês, quatro dos cinco sentidos são desenvolvidos: audição, olfato, tato e paladar. A visão será o último. Aqui já carregamos todos os traumas das brigas,

Irmã Maria Eunice

gritos, violências, xingamentos, palavras malditas e todo o barulho do mundo.

Nesta fase, já reagimos a estímulos externos, como a luz, a música, e também percebemos os barulhos físicos de nossa mãe a cada semana. Sentimos também o desejo de nos movimentar. Os músculos e as articulações estão mais firmes, e provavelmente, nessa fase, já assumimos a chamada posição fetal. Como é traumática a posição fetal! Quantas pessoas, quando recebem o repouso no espírito, caem em posição fetal por conta do incômodo da posição no ventre materno.

Agradeço, Senhor, pela vida e pela missão de Maria. Mas agradeço também pela missão da minha mãe, o serviço de amor e paz, a solidariedade, colaborando para que eu nascesse com saúde. Cura, Jesus, os meus sentimentos. Enche-me, agora, de ternura, confiança e paz!

Nesse sexto mês, já sentimos bem-estar e felicidade e já conseguimos perceber as batidas do coração da nossa mãe. Nesse tempo, já desenvolvemos qualidades para nos tornarmos construtores de um mundo melhor.

No sétimo mês de gravidez, já estamos bem formados – alguns bebês nascem de sete meses. Já conseguimos abrir e fechar os olhos, distinguir gostos – amargo e doce – e responder a certos estímulos com a expressão fácil de choro.

Aqui já colhemos de nossa mãe a sensibilidade à flor da pele. Absorvemos se nossa mãe chora muito ou se preocupa com a solidão. É justamente aqui que acolhemos tudo de nossa mãe. O espaço do útero começa a ficar estreito para nós. Aqui surgem os medos de chegar ao mundo.

Cura, Senhor, todas as situações que minha mãe teve de enfrentar sozinha, todo o medo da solidão. Todas as minhas ameaças de nascer antes da hora. Todo meu medo de chegar ao mundo. Mãe da confiança, rogue por nós! Mãe do silêncio, rogue por nós! Cura-me do abandono paterno, da ausência de ouvir a voz do pai.

O oitavo mês é marcado pelo ritmo acelerado do nosso crescimento. A maioria dos órgãos está funcionando, toda estrutura que compõe os olhos e a audição está perfeitamente desenvolvida. Começamos a nos posicionar de cabeça para baixo – posição em que ficaremos até a hora do nascimento.

Senhor Deus, consolo dos aflitos, nesse oitavo mês, cura minha mãe onde ela estiver, acolhe agora todo o sentimento de amor, de afeto, de sintonia e também a sua falta. Cura todo trauma, toda ameaça de morte para

Irmã Maria Eunice

mim e para minha mãe. Todos os esbarrões, a violência sofrida nesse tempo! Todo abandono no ventre materno. Mãe das crianças abandonadas, rogue por nós!

No último mês de gestação, estamos praticamente prontos para nascer. Tudo está funcionando perfeitamente. O nosso corpinho já adquiriu a camada de gordura e agora já está bem fortinho. Podemos estar emocionalmente abalados, mas estamos preparados para nascer!

Cura, Senhor, todo trauma do momento em que nasci. Se nasci de parto natural, fórceps, cesariana. Se nasci na roça, se passei da hora de nascer, se nasci prematuro. Cura-me dos traumas causados no momento em que o médico me arranca, me vira de cabeça para baixo e me dá uma chacoalhada para que eu chore! Agora, Senhor, eu nasci. Peço, Senhor, pelas minhas necessidades vitais, por todos os traumas dos meus primeiros dias de vida. Se minha mãe não tinha leite, se aconteceu a separação de meus pais, se eu fui para a incubadora, se minha mãe passou por momentos complicados no meu nascimento: cirurgias, sustos ou correu risco de morte. Cura todos os traumas! Lava com Teu sangue minha história, a minha mente, a minha formação! Se houve um desmame repentino, cura todo vazio que isso causou na minha vida! Eu sou uma maravilha em

Tuas mãos, toca em mim agora! Senhor, eu sei que Tu me sondas, me conheces, me esquadrinhas!

É maravilhoso o momento do nascimento. Muitos de nós fomos esperados com alegria; porém, outros, em clima de apreensão e tristeza. Isso acarreta um sentimento de rejeição muito grande, é um golpe doloroso para a criança e causa uma ferida profunda. Se porventura isso aconteceu, a ferida pode ser curada pelo perdão concedido à mãe e ao pai. Esta atitude será a chave para a cura das nossas dores. Só assim todas as nossas crises estarão resolvidas.

Várias situações podem ter motivado a origem dessas feridas. Em qualquer situação podemos receber mágoas. Nenhum de nós nasceu em uma situação ideal. Todos nós trazemos dores e alegrias. É preciso dar o perdão, viver a reconciliação com os pais. É crucial conhecer a própria história.

Busque saber como foi sua gestação, o que aconteceu, quais foram os fatos marcantes. Peça ao Espírito Santo que ilumine sua memória.





A cura das mágoas e feridas da nossa infância

Toquemos agora nas feridas de nossa infância. Muitas delas são consequências da falta de amor que sofremos, principalmente por parte dos nossos pais.

Todo ser humano precisa de cura interior, pois é comum sentirmos temores, mágoas e traumas. Eles podem ter sido adquiridos de diversas formas: herdados de nossos antepassados; quando ainda estávamos no ventre materno; durante a nossa formação e na nossa infância. Coloquemos agora nossas mãos sobre as feridas da nossa

infância, não somente tocando-as, mas permitindo que elas sejam curadas.

Assim como nosso corpo é atacado por diferentes enfermidades, também interiormente podemos estar enfermos por conta de diversos traumas, complexos, medos, rancores e todo tipo de insegurança. Talvez sejamos perseguidos pelas feridas emocionais e pelos conflitos internos.

Precisamos da libertação do nosso coração para amar. Não acontece libertação se não houver cura interior; mas também não há cura interior se não houver a libertação. Uma coisa depende da outra.

É uma necessidade investirmos em nós mesmos para sermos melhores, para avançarmos com segurança, sermos mais felizes. A felicidade é alcançada na medida em que somos curados.

Tornamo-nos desconfiados se nos lembramos de alguém que nos traiu, sentimos raiva de todo mundo. Tudo isso vem carregado na nossa história de vida. Por isso o nosso coração se fecha até a uma manifestação de carinho. Se recebemos uma palmada no rosto e ficamos magoados, mas logo em seguida recebemos um abraço, aquela mágoa sara. O abraço é terapêutico e traz a cura.

Muitas vezes, um abraço é tão importante quanto a comida. Para sermos curados de nossas carências e sentimentos de rejeição, precisamos, no mínimo, de dezoito

abraços por dia, como dizia padre Schuster, um dos pioneiros da RCC no Brasil.

Uma expressão muito comum que ouvimos é: “Meu pai não me amou” ou “Minha mãe não me amou!” Por isso precisamos colocar nossa mão nas feridas mais profundas da nossa infância.

É importante fazer com que todos os pais fiquem cientes da necessidade de expressar seu amor aos filhos. Geralmente, nossa falta de amor vem dos pais, não por maldade ou de propósito, mas, muitas vezes, sem perceber. Ninguém dá aquilo que não tem. Talvez nossos pais também não tenham tido o amor dos seus pais. Por isso, precisamos perdoá-los. A maioria das curas necessita do perdão com relação aos pais. Hoje temos a oportunidade de orar e pedir a cura interior dos filhos, o que provavelmente eles não tiveram.

Muita gente perdoa a si mesmo, mas não consegue perdoar aos pais. Geralmente, ao perdoá-los, nossos problemas vão automaticamente se resolvendo. Por isso, é importante não ficar com medo de tocar nas feridas da infância.

Mas por que tocar nas feridas que não existem mais – será mesmo que não existem? – se já temos de lidar com os problemas atuais? A minha resposta é sempre a seguinte: toda vez que acontece alguma coisa relacionada ao passado, a ferida que ainda não foi curada se abre.

Quando me perguntam como saber se uma ferida ainda não foi curada, eu respondo: “Imagine que você tenha na mão um fio elétrico. Se ele não está te dando choque é porque não tem corrente elétrica, está ‘morto’. Mas, se, por acaso, você receber um choque, é porque a corrente elétrica está ali”. Assim também acontece com as feridas interiores: se uma ferida o machuca, incomoda, é porque ela ainda está ali.

É importante prestarmos atenção! Não devemos ter em mente que já estamos curados, pois isso é perigoso. Mas quando sabemos qual ferida ainda está aberta, é mais fácil curá-la.

Ambição, ciúmes e complexo de inferioridade, geralmente, não são nada mais do que pequenas ou grandes feridas acumuladas ao longo dos anos, muitas vezes durante a infância.

Quantas vezes já falamos ou ouvimos: “Eu não choro, porque, em toda minha vida, me mandaram calar a boca. Quando eu era criança, eu não podia chorar porque apanhava!”

Assim como, ao tentar descobrir as razões de nossa dor, erramos muito, nossos pais também já erraram conosco, e por isso precisamos dizer: “Pai e mãe, eu vos perdoo!”

Existem muitas barreiras que precisamos vencer: ódio, ressentimentos, rancor. Com o tempo, elas se

transformam em medo, culpa, alienação. Muitas vezes nós ficamos engessados.

Os psicólogos dizem que gastamos a maior parte de nossa vida reprimindo lembranças dolorosas por não quisermos encará-las. Para você ser curado é preciso trazer à tona sua história. Quando você diz: “Eu não quero lembrar o que aconteceu na minha infância porque é passado!”, você não dá condição nem abertura para a graça acontecer em você. No momento em que você se abre para que esta graça aconteça, percebe que as primeiras lembranças são dolorosas, mas, com o passar do tempo, elas se amenizam, e, no final, esse fato traumático será lembrado sem que haja dor.

Já tentou empurrar uma bola para baixo d’água? Para empurrá-la para baixo, é necessária uma força grande, porém ela sempre volta à superfície. Assim é uma lembrança dolorosa. Ela quer vir à tona para ser curada e resolvida, mas nós a pressionamos para baixo. É por isso que muitas pessoas perturbadas estão sempre esgotadas, pois utilizam sua energia reprimindo lembranças.

É preciso encarar nossa história, sendo bonita ou feia. Chega de viver de máscaras, escondendo quem somos. O Espírito Santo nos traz frutos de amor, alegria, paz, paciência, bondade, brandura, temperança e fidelidade. Vamos contar com Ele!

Talvez soframos com as ausências porque, quando éramos menores, tivemos um pai ausente, que viajava muito a trabalho. Mas que culpa você tem? Essa é uma realidade que ninguém gosta de lembrar. Todas as outras crianças com os pais: na escola, na reunião com a professora, nas festinhas... O Espírito Santo traz à tona e afasta a dor.

Os principais agentes da nossa formação são nossos pais. Carregamos suas características em nós. Quantas vezes, mesmo pequenos, já fizemos votos? Quantas crianças, vendo o pai sofrer com o alcoolismo, fizeram votos para nunca colocar uma gota de álcool na boca? Outras, sendo rejeitadas, pensaram em sempre acolher as pessoas?

Todos esses votos são positivos. Porém há também os votos negativos: “Jamais vou chorar, porque minha mãe vive chorando”. Então, a pessoa cresce sem chorar. Mas chorar é preciso! É preciso desabafar, do jeito certo, na hora certa, mas é preciso!

A maior cura é aquela que brota da alma, do coração, do espírito. A coisa mais bonita que eu encontrei na Renovação Carismática Católica é o que chamamos de *Cura Interior*. Isso é uma questão de salvação! Todos nós, sem exceção, precisamos de cura interior.

Conheço um caso de uma mulher que estava em um trem que sofreu um acidente. O trem acabou atropelando

Irmã Maria Eunice

várias crianças. Ela fez um voto interior de que jamais teria filhos, e de fato jamais os teve! Outra também fez um voto de que nunca teria filhos, pois era muito maltratada pelos pais, e também jamais os teve.

Muitas vezes falamos por falar e depois mudamos de ideia. Mas as palavras, reprimidas no inconsciente, acabam afetando profundamente nossa vida.

Certa vez, cheguei a Vitória (ES), e uma mãe, desesperada, me disse: “Irmã, meu filho largou a Faculdade de Medicina no terceiro ano, entrou no quarto, não quer mais comer, tomar banho, não fala nada com a gente! Não sabemos o que está acontecendo”. Então fui conversar com o garoto. Com muito custo, consegui perguntar a ele: “Qual foi sua maior dor na infância?” Ele, todo desconfiado, barbudo, me respondeu: “Irmã, meus pais não sabem, mas com sete anos de idade fui violentado por um morador de rua. Eu nunca contei a ninguém”.

Naquele momento, rezei com ele e o levei, primeiramente, a se perdoar, porque a pessoa com raiva transfere aquilo para outras pessoas. Depois levei-o a perdoar a Deus, que ele tanto culpava. “Por que Deus permitiu aquilo?”, ele dizia. Depois de perdoar a si mesmo e a Deus, fui levando-o, pela oração, a perdoar o morador de rua, que ele nunca mais vira.

Foram quatro horas de oração. As primeiras não saíam de jeito nenhum, mas, quando terminamos, ele já conseguia contemplar a Palavra. Ele me pediu para não contar nada a seus pais, mas eu disse: “Filho, você precisa reagir!” Ele foi se recuperando. Retornou à faculdade e se formou.

Perdoar é necessário! Então, vamos pedir isso a Jesus: que Ele traga à nossa mente todos os votos e pensamentos negativos que tivemos e que estão lá no fundo. Vamos rezar agora a oração da escada pelo rompimento desses votos e de todos os traumas de infância.

Oração da escada: buscando a raiz da minha dor¹

Senhor Jesus, peço-Lhe agora que, em Seu amor e bondade, deixe vir o Espírito Santo sobre mim, e que Ele traga à minha mente todos os votos negativos que bloqueiam Seu curso de amor e Sua cura para minha vida. Revele-me todos os votos interiores que fiz durante a minha vida.

Senhor Jesus, em Seu nome, dissolvo todos os votos, rejeito cada um deles, especialmente os que me levam a deixar de amar. Liberte-me, Senhor Jesus, e me leve para

¹ Inspirada na *Oração da escada* desenvolvida por padre Robert DeGrandis, ssj; um método de oração que se equipara à subida de uma escada, degrau por degrau, cada dia, semana, mês ou ano de sua vida.

Outras obras do autor: *A cura da relação com o pai; A cura pela missa; A efusão do Espírito; Introdução à cura interior; Perdoar é amar.*

Irmã Maria Eunice

perto de Si. Diante da Sua presença, me dê a força para chorar novamente, para amar novamente, para viver, para desejar ter filhos, para falar com aqueles com quem jamais falaria, para perdoar, para rezar de novo. Obrigado, Senhor Jesus! Eu quero firmeza para confiar nas Suas chagas. Eu coloco em Suas mãos a minha vida e tudo aquilo que eu disse sem pensar. Apresente-me um novo caminho pelo qual possa me abrir à cura.

Por meio dessa oração, subimos a escada da vida, uma escada com Jesus e com Maria.

Para suprir o amor masculino que precisávamos ter recebido de nosso pai, pedimos o amor do Pai do Céu. Que Maria nos dê o amor feminino que precisamos de nossa mãe e não tivemos.

Continuemos subindo a escada. Imagine-se nela. Visualize cada período da sua vida. Você pode ter uma reação física – suor, calafrio, sentimento de raiva, de culpa, ódio. Essas sensações indicam que as recordações estão vindo e que você está sentindo a sua dor.

Meu Pai do Céu, venho hoje em Tua presença, em oração e louvor, culto e adoração, pedir que envies Teu Espírito Santo. Remove toda negatividade que possa ter sido transmitida a mim.

Amada Maria, peço a ti que venhas ficar comigo desde o momento da concepção até hoje, protegendo-me e intercedendo por mim junto ao Pai. Toma a minha mão direita agora e caminha comigo pelos anos de minha vida, degrau a degrau, até o presente momento. Cumula-me com o amor maternal que eu necessitava e que muitas vezes não recebi. Perdoa minha mãe.

Senhor Jesus, peço que estejas comigo, desde minha concepção até hoje, dando-me o Teu infinito amor e misericórdia, curando toda mágoa e dor. Caminha comigo pelos anos de minha vida, dá-me o amor paternal que eu necessitava, mas não recebi.

Percorro cada degrau da minha vida, Senhor. Purifica-me, liberta-me com o Espírito Santo. Ajuda-me a ver todas as coisas boas em mim. Banha-me com Teu precioso sangue.

Pai celestial, eu me vejo nascendo por meio de Tuas mãos amorosas, essas mãos que me formaram dentro do ventre materno. Obrigado, Pai do Céu, pelo Teu amor. Manda-me Teus anjos, para que me guiem e me protejam de todo mal.

Primeiro ano

Enquanto caminho pelo primeiro ano de minha vida, afasta de mim todo medo, abandono, perturbação,

Irmã Maria Eunice

rejeição que eu possa ter sofrido, especialmente por parte de meus pais biológicos, por meus irmãos e minhas irmãs. Afasta de mim toda ira, toda frustração na fase do desmame ou toda culpa que eu possa ter sentido por ser um fardo para minha família.

Segundo ano

Jesus, enquanto eu caminho pelo segundo ano de minha vida, estou descobrindo meu corpo, aprendendo hábitos de higiene. Peço que afastes toda culpa ou vergonha que tenha tido do meu corpo pela inabilidade de controlá-lo.

Terceiro ano

Enquanto caminho para o terceiro ano de minha vida, afasta de mim toda tendência má, toda inclinação má, toda herança genética, toda tara hereditária. Afasta toda ansiedade, todo ressentimento que eu tive em relação ao meu irmão mais velho ou à minha irmã, ressentimento profundo com relação a uma nova criança em minha família.

Quarto ano

Enquanto eu caminho para o quarto ano da minha vida, Senhor Jesus, afasta de mim a amargura de ver o meu pai chegar em casa bêbado, violento, cobrando de

nós. Afasta toda frustração que eu possa ter sentido em relação aos meus pais por terem me corrigido, por terem me punido. Concede-me o desejo de ser totalmente obediente a Ti e aos meus pais.

Quinto ano

Sigo para o quinto ano de minha vida. Ilumina toda insegurança de ficar sozinho, todo medo do escuro, medo de ficar no quarto, muitas vezes trancado dentro dele, dentro do banheiro, pelas vezes que me esqueceram, ainda pequeno, dormindo no escuro. Ilumina toda a insegurança que eu senti ao ir para a escola, o medo de que ninguém fosse me buscar, todas as frustrações com as outras crianças, todo fechamento por ser uma criança que só ficava pelos cantos, que tinha medo de tudo.

Sexto ano

Chego ao sexto ano. Cura-me, Jesus, de toda ira, ressentimento que eu vivenciei ao frequentar a escola, toda sensação ruim de ficar fora de casa, longe dos meus pais, toda a sensação de separação e ansiedade que eu possa ter sentido.

Sétimo ano

Enquanto caminho pelo sétimo ano da minha vida, peço para curar toda perturbação que senti quando

Irmã Maria Eunice

outras crianças caçoavam de mim, todo complexo de inferioridade, por todos os apelidos que lançaram em mim, por ser maior ou menor, por ter sido chamado de feio, negro ou de branquelo. Afasta de mim toda a amargura por ser o último escolhido no time, para brincar, por ter sido aliciado por pessoas que trabalhavam em casa e por terem despertado em mim uma sexualidade depravada.

Oitavo ano

Já no oitavo ano de vida, Senhor, peço para curares toda ansiedade pela minha primeira confissão, minha primeira comunhão, todo ressentimento com relação aos professores, àqueles que me chamaram de burro, de mau aluno. Livra-me de todo ódio.

Nono ano

Chego ao meu nono ano. Afasta de mim todo medo que eu possa ter sentido por uma mudança para uma cidade nova, a separação dos meus pais, as minhas notas na escola.

Décimo ano

Sigo para o décimo ano. Afasta de mim toda auto-crítica exagerada, concede-me uma atitude saudável e

amorosa para comigo mesmo. Ajuda-me a ver o presente dentro de mim: o meu crescimento.

Décimo primeiro ano

No décimo primeiro ano de vida, Senhor, peço-Te para curares todo o meu corpo, que está começando a se modificar. Peço que afastes de mim a perturbação e o medo da mudança do meu corpo. Concede-me uma atitude amorosa para comigo mesmo. Todo complexo em relação a aniversários, festas, por pensar que meus pais amavam mais aos meus irmãos do que a mim.

Décimo segundo ano

No meu décimo segundo ano de vida, estou tentando amar e ser amado. Ajuda-me a sentir amado, a me sentir querido, precisado, importante. Afasta de mim toda culpa ou vergonha que eu possa ter sentido. Ajuda-me a sentir uma profunda paz interior.

Décimo terceiro ano

Senhor Jesus, chego ao meu décimo terceiro ano. Se eu tive medo de que ninguém gostasse de mim, concede-me a cura. Peço-Te a graça de aceitar a mim mesmo como sou. Afasta meu medo de não ser bonito, inteligente, bem-sucedido como as outras pessoas.

Décimo quarto ano

Caminho pelo meu décimo quarto ano. Afasta toda ira, toda arrogância, toda revolta que experimentei quando me tornei adolescente, sentindo-me independente.

Décimo quinto ano

Doce Jesus, à medida que caminho pelo décimo quinto ano de minha vida, toca e afasta de mim a ansiedade. Concede-me, Senhor, o Teu amor. Inspira-me a um profundo sentimento de que sou aceito por Ti.

Décimo sexto ano

Enquanto passo pelo meu décimo sexto ano de vida, afasta de mim a ira, a amargura, a rejeição que senti na minha vida social. Afasta toda revolta por causa da pobreza.

Décimo sétimo ano

Seguindo pelo meu décimo sétimo ano, peço que cures todo medo com relação a outras pessoas, ao início dos namoros, ao rompimento, ao baile de formatura, ao aprendizado de coisas novas. Cura toda perturbação causada por me perceber sexualmente excitado, curioso ou por ser sexualmente ativo neste tempo. Cura-me, Senhor Jesus, de todos esses desvios.

Décimo oitavo ano

No meu décimo oitavo ano, cura-me, Senhor, da ansiedade que eu senti ao me preparar para os exames vestibulares. Afasta os medos e as inseguranças sexuais que tive ao procurar um relacionamento sério, um companheiro ou companheira sérios. Cura, Senhor, todas as áreas da repressão sexual.

Décimo nono ano

Enquanto caminho pelo meu décimo nono ano, liberta-me de toda amargura, inveja e medo de rejeição de quando iniciei a faculdade.

Vigésimo ano

No meu vigésimo ano de vida, Senhor, eu peço que cures todo ciúme. Conceda-me a total e completa aceitação de mim mesmo, permitindo que eu sinta um novo amor. Eu agradeço.

Senhor, por caminhares comigo pelos vinte primeiros anos de minha vida, por ter subido essa escada curando-me, renovando-me, transformando-me, continua a curar-me de toda negatividade.

Após esses vinte anos, cura-me de toda a fase de adaptação do casamento, da morte dos pais, das doenças, das crises. Cura-me de todo trauma que eu tenha trazido

Irmã Maria Eunice

comigo, ferimento e dor, e que ainda hoje me afeta por estar guardado nas profundezas do meu ser.

Eu peço essa paz de forma poderosa, para que possa me transformar. Agradeço o presente da santa cura interior, por permitir que Teu Espírito fluísse em mim. Agradeço pela escada da vida, por meus votos interiores agora quebrados. Rogo a Ti que eu continue a crescer mais e mais profundamente no Teu amor, na Tua alegria e na Tua paz.

Pelas chagas de Teu corpo, chagas da cabeça, eu introduzo a minha vida, a minha cabeça, os meus pensamentos, pelas chagas do Senhor.

Que eu tome a minha cruz e ande atrás de Ti. Sim, Senhor, pelas chagas de Tuas mãos, cura todo complexo de inferioridade, os meus medos e a minha insegurança. Cura-me, Senhor, dos tombos que tenho levado em minha vida. Dá-me a graça de levantar curado. Toca por onde tenho caminhado e dá-me a graça de levar o Evangelho, sendo instrumento de paz para os outros.

Senhor Jesus, manda agora Teu Espírito Santo sobre mim, selando este momento de cura interior de que eu tanto precisava e preciso.

Senhor, cura onde dói. Cura bem aqui, aonde eu não posso ir!

Cura onde dói!





“Levanta-te e vai! Tua fé te salvou” (Lc 17,19)

Deus nos cura ao longo do caminho. Muitas vezes não basta apenas levantarmos. Temos de nos colocar a caminho. A Sagrada Escritura é clara:

Caminhando para Jerusalém, Jesus passava entre a Samaria e a Galileia. Estava para entrar num povoado, quando dez leprosos vieram ao seu encontro. Pararam a certa distância e gritaram: “Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!” Ao vê-los, Jesus disse: “Ide apresentar-vos aos sacerdotes”. Enquanto estavam a caminho, aconteceu que ficaram

Irmã Maria Eunice

curados. Um deles, ao perceber que estava curado, voltou glorificando a Deus em alta voz, prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. E este era um samaritano. Então Jesus perguntou: “Não foram dez os curados? E os outros nove, onde estão? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro?” E disse-lhe: “Levanta-te e vai! Tua fé te salvou” (Lc 17,11-19).

Precisamos dizer isso para nossos irmãos: “Levanta-te! Tua fé te salvou!”

Naquela época, a lepra ainda não tinha cura, e quem a contraía era tirado de dentro de casa e separado da família. Lázaro, irmão rico de Maria e Marta, por ter contraído a doença, morava em um recanto chamado Bethânia. Para ficarem mais perto de seu irmão, suas irmãs foram morar em Bethânia também. Maria – a mesma que lavou os pés de Jesus – era prostituta, mas nem por isso Jesus deixou de frequentar esta casa, pois era amigo da família.

Não é porque em nossa casa existe alguém não convertido que Jesus deixará de entrar lá! Não podemos ser desacreditados. Jesus caminha conosco!

Sempre a caminho de Jerusalém, Jesus passava por aquela região. Ao passar pela aldeia de leprosos, vieram-lhe ao encontro dez doentes. Por não poderem se aproximar das pessoas, começaram a gritar de longe: “Jesus, tem compaixão de nós!” Eles sabiam que só Jesus poderia resolver

a situação, mas nem por isso reclamaram ou insultaram. Eles apenas disseram: “Mestre, tem compaixão de nós!”

Muitas vezes é isso que devemos fazer: elevar a nossa voz e clamar por Jesus. A nossa lepra é o pecado. Todos nós temos um tipo de lepra conosco. Muitas vezes fazemos questão de carregar nossos pecados. Não conseguimos nos livrar deles porque são convenientes. São os chamados “pecados de estimação”.

O primeiro passo para nos livrarmos do pecado, para a nossa cura, é a libertação. Muitas vezes rezamos pouco, rezamos mal ou ainda rezamos errado. Queremos arrancar o milagre do coração de Deus, porque não queremos sofrer, não queremos experimentar sacrifícios. Substituímos nossa oração por uma oração de reclamações – que na verdade não é uma oração.

Algumas pessoas reclamam de tudo – se faz sol, se chove, se está ventando, se está calor. Quem reclama de tudo não entrará no Céu, pois o Céu não é lugar de murmurador. Culpamos Deus até pela nossa burrice.

Então, podemos chorar? É claro que podemos chorar, não somos um cimento armado, não somos ferro, não somos pau. Chorar não significa se desesperar. O desespero é sinal de que a confiança em Deus é pequena. Como é que eu posso colocar um problema acima de Deus?

A oração feita por aqueles leprosos é a verdadeira oração: “Tem compaixão de nós!” Precisamos dizer a mesma coisa: “Tem piedade de mim, eu sou pecador!” Deus resiste aos soberbos, mas aos humildes Ele dá a Sua graça!

Jesus respondeu aos leprosos: “Ide!” Enquanto estamos andando, Deus nos cura no caminho! Muita gente diz: “O Senhor precisa me curar! Não aguento mais essa situação!”, porém, não toma uma atitude. Acha que Deus precisa fazer o favor de curar.

É preciso sair do lugar, mostrar nossas feridas. Reconhecemo-nos como pecadores. Não podemos permitir que a nossa mente seja invadida pelas impressões más, pela negatividade. É preciso resistir!

São os fracos e os pessimistas que estão sempre a dizer: “Não posso”, “Não vai dar certo”, “Não consigo”. Precisamos liberar uma nova dimensão espiritual para a nossa vida. Quando entendemos a importância das nossas palavras e atitudes, nós descobrimos o primeiro ponto para o poder de Deus agir em nosso favor. A alegria ou a tristeza, o fracasso ou a vitória dependem das nossas atitudes, principalmente das atitudes mentais. Elas têm um poder maior do que nós imaginamos.

Foi Deus quem criou a minha mente, foi Ele quem me deu as capacidades naturais e sobrenaturais. Grande parte das nossas doenças espirituais, emocionais e físicas

tem a sua origem em uma mente enferma, uma mente doente. A nossa mente é que possui um controle da vontade. Muitas vezes nós não sabemos lidar com as nossas próprias reações e ficamos parados.

Jesus, ao realizar as curas, sempre falava: “Levanta-te e anda! Toma o teu jeito e anda! Vai! A tua fé te salvou!” É um processo: a cura é concretizada quando fazemos nossa experiência pessoal com Jesus. Deus não faz nada instantâneo, porque Ele sabe do que somos feitos.

Existem pessoas que jamais conseguem vencer diante da vida. E o motivo está na forma como pensam, como falam e como agem.

É como a história do enfermo de Bezata²:

Depois disso, houve uma festa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. Ora, existe em Jerusalém, perto da Porta das Ovelhas, uma piscina com cinco pórticos, chamada Bezata em hebraico. Muitos doentes, cegos, coxos e paráliticos ficavam ali deitados. Encontrava-se ali um homem enfermo havia trinta e oito anos. Jesus o viu ali deitado e, sabendo que estava assim desde muito tempo, perguntou-lhe: “Queres ficar curado?” O enfermo respondeu: “Senhor, não tenho ninguém que me leve à piscina, quando a água se movimenta. Quando estou chegando, outro entra

2 A Bíblia da CNBB trata como “O Enfermo de Bezata”, porém outras traduções o intitulam como “O paralítico em Betesda”.

Irmã Maria Eunice

na minha frente”. Jesus lhe disse: “Levanta-te, pega a tua maca e anda”. No mesmo instante, o homem ficou curado, pegou sua maca e começou a andar (Jo 5,1-8).

Trinta e oito anos na beira daquela piscina. Um anjo, de tempos em tempos, movia a água da piscina, e aqueles que entravam nela eram curados. Será que, em trinta e oito anos, nenhuma vez aquele homem teve a oportunidade de pedir ajuda a alguém? Ele estava acomodado em sua paralisia.

Quantas pessoas estão acomodadas em seu pecado, em sua paralisia? Quantas pessoas precisam perdoar e não perdoam? A mágoa vai se tornando ressentimento, e o ressentimento já é a semente do inferno dentro de nós! Quantas graças já recebemos em nossa vida? E quantas delas já esquecemos?

Nós não podemos perder para o pecado. Não podemos deixar o pecado nos derrotar. A cura vem com uma decisão da nossa parte. Não podemos ser pessimistas, não temos o direito de ficar tristes. Precisamos saber conversar, dialogar, aprender a falar com Deus!

Precisamos ter o coração agradecido, voltar a agradecer. Ter fé é tomar posse daquilo que ainda não aconteceu. Quando pedimos alguma coisa para Deus, precisamos dizer: “Obrigado, Senhor”, mesmo que nosso pedido não tenha sido realizado. Isso é tomar posse, é ter uma fé carismática. A religião cristã Católica Apostólica Romana

que professamos e seguimos é animada pela fé. Temos a esperança como virtude, e o amor é o que nos impulsiona.

“A fé é a certeza daquilo que ainda se espera, a demonstração de realidades que não se veem!” (Hb 11,1).

A fé está construída na convicção de que é Deus quem nos conduz. Pela fé nós enxergamos além das aparências, dos acontecimentos. Ultrapassamos os defeitos, as situações dolorosas e o sofrimento. A cura e os milagres acontecem quando acreditamos no poder de Deus! Quando pedimos e já temos a certeza no coração de que o Senhor está concedendo o pedido.

“Confia no Senhor de todo o teu coração e não te apoies na tua própria prudência” (Pr 3,5).

Os milagres acompanharão aqueles que acreditarem. Aqueles que são de Cristo e estão revestidos de autoridade diante da vida. Esta autoridade foi dada pelo próprio Senhor Jesus, e nela somos constituídos mais do que vencedores.

Estamos acostumados a não confiar na vontade de Deus. Se algo em nossa vida ainda não aconteceu, é porque não foi da vontade de Deus! Muitas vezes o que pedimos não é o melhor para nós e para as pessoas que estão ao nosso redor.

Podemos pedir coisas erradas e “coisinhas”. Porém, Deus é grande! Precisamos pedir coisas grandes! Deus é poderoso e pode nos concedê-las. Precisamos também

aprender a sofrer as demoras de Deus. Nada é no nosso tempo, na nossa hora.

Deus sofre com a ingratidão dos homens. Jesus disse a Santa Faustina: “Diga para eles que a maior dor do meu coração é quando eles não confiam na minha misericórdia!”³.

Precisamos voltar a ter gestos de amor primeiramente com Deus, e depois conosco e com os outros. Muitas vezes Deus quer que preguemos na nossa casa não apenas com palavras, mas com nosso testemunho e exemplo. Quando tomamos a decisão para a cura, ela é completa. Como diria Santa Terezinha: “Amar, amar até morrer de amor”. Ou como dizia também Madre Tereza de Calcutá: “Amar até doer!” Precisamos tomar essa decisão e ver tudo com outros olhos! Amar é uma libertação para o nosso coração.

A salvação nos é oferecida gratuitamente, e Deus está querendo nos mostrar sua gratuidade. Busque o Senhor que Ele se deixa encontrar. Renuncie ao malvado, ao seu comportamento e pecado.

Volte-se para o Senhor e deixe que Ele o cure. A sua fé o salvará! O que dá significado a nossa vida é sermos de Cristo!

3 *O diário de Santa Faustina*. 35. ed. São Paulo: Apostolado da Divina Misericórdia.

Quando eu sou de Cristo, eu não sou da morte, mas a morte é minha. Eu não sou do mundo, mas o mundo é meu. Eu não sou da vida, mas a vida é minha. Eu não sou do futuro, mas o futuro é meu.

Quando somos de Cristo, quem manda e dirige nossa vida é o Senhor. O Senhor que morreu por mim, por nós, e ressuscitou. Aí está a importância de não apenas esperar que Jesus nos ame, mas também amar Jesus. Ele quer frequentar a nossa casa, apesar de todos os nossos erros. Jesus quer que nós pertençamos a Ele.

O Espírito Santo age em nós para fazer Jesus ser o Senhor da nossa vida. Um dos efeitos imediatos de Pentecostes foi o reconhecimento de Jesus como Senhor, “o *Kyrios*” – que significa Senhor.

Por isso, agora eu vos declaro que ninguém, falando sob influência do Espírito de Deus, vai dizer: “Jesus seja maldito”, como também ninguém será capaz de dizer: “Jesus é Senhor” a não ser sob influência do Espírito Santo (1Cor 12,3).

Foi Deus quem quis assim. Foi Ele quem construiu Cristo como Rei e Senhor. Só depois de Pentecostes os apóstolos conheceram, de fato, quem é Jesus. O Espírito Santo trouxe ao coração dos apóstolos uma nova experiência de Jesus, e é esta mesma experiência que Ele também quer trazer ao nosso coração.

Irmã Maria Eunice

A fé exige a recusa de outros ídolos na nossa vida. Não podemos colocar ninguém no lugar de Jesus. Este é um grande trabalho junto ao Espírito Santo.

Ninguém dentre nós vive para si mesmo ou morre para si mesmo. Se estamos vivos, é para o Senhor que vivemos, e se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor. Cristo morreu e ressuscitou para ser o Senhor dos mortos e dos vivos (Rm 14,7-9).

Jesus Cristo, Verbo encarnado que nos salva por Seu amor, por isso Ele se chama Salvador.

É importante entendermos que no Ministério de Cura a ênfase não está na doença nem na cura, e sim em Jesus Cristo. No ministério de libertação, a ênfase também não está nos demônios nem na cura, e sim em Jesus Cristo, que prevalece sobre todo tipo de mal, tanto os visíveis quanto os invisíveis.

Por isso o nome onipotente, o nome poderoso, o nome que está acima de todos os nomes é Jesus. Sendo Ele de condição divina, não se prevaleceu de Sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se, assumiu a condição de escravo, assemelhou-se aos homens, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até à morte na Cruz.

O nome mais poderoso que existe? Jesus! Cada vez que esse nome é invocado, todo joelho se dobra no Céu,

na Terra e nos infernos. O Céu se enche de adoração quando proclamamos Seu nome. O inferno e as forças do mal são reduzidos ao silêncio, demônios são subjugados, amarrados.

Todos nós temos problemas – adultério, drogas, álcool, desemprego, falta de dinheiro –, mas nada disso é mais forte do que Jesus! Não existe força ou circunstância maior do que Ele.

Pela invocação de Teu nome, nós mantemos o mal subjugado. Nada, absolutamente nada, é impossível para Ti, Senhor.

Jesus tem poder sobre as leis da natureza, tem poder de acalmar o mar, pois Ele está no controle de todas as coisas. Ele tem o poder de mudar a nossa vida, de arrancar-nos de nossos vícios. Ele pode curar nossas enfermidades. Diante de nossos medos, Jesus nos diz: “Como ainda continuais medrosos, depois de tanta graça? Ainda não tendes fé? Por que tanto medo, se Eu estou presente?”

Precisamos parar de falar besteiras e começar a proclamar o nome de Jesus. O nome de Jesus é poderoso para reconciliar, para perdoar, para salvar, para curar. O nome de Jesus é poderoso para voltar a amar. Seriam inúteis a vida dos apóstolos e a Igreja, e vã seria a nossa fé, se não fosse por esse nome: Jesus.

Estamos vivendo uma época de grande revolução religiosa, e cada um serve o deus que quer, que menos o comprometa. Grande sincretismo religioso em que há um verdadeiro coquetel de deuses, cada um arrumando um deus para si.

As pessoas estão vivendo sob profunda escravidão por desconhecerem o Deus verdadeiro. Não existe mais tempo para ignorância. Sabendo que o ídolo infame devora, a fé exige renúncia a esses ídolos. Muitas pessoas se deixam influenciar por qualquer sopro de doutrina.

Não podemos retirar o pé da barca onde Jesus se faz presente: a Igreja. Custe o que custar, precisamos estar na Igreja, com o pé nesse barco. Não posso ceder à tentação de querer sair dessa barca.

Temos a obrigação de saber o que é verdadeiro e autêntico. Pessoas que vão atrás do falso escorregam lá para baixo, porém o Céu é para o Alto.

Não basta apenas a fé em Jesus Cristo, se nunca experimentamos o poder de Seu nome. É necessário renunciar aos falsos senhores, que só têm colocado confusão e escravidão em nossa vida e família. É preciso fazer uma faxina no coração para acolher a paz, o perdão, a cura e ouvir a voz inconfundível de Jesus. Jesus liberta todos aqueles que estão algemados, atrofiados, paralisados no pecado.

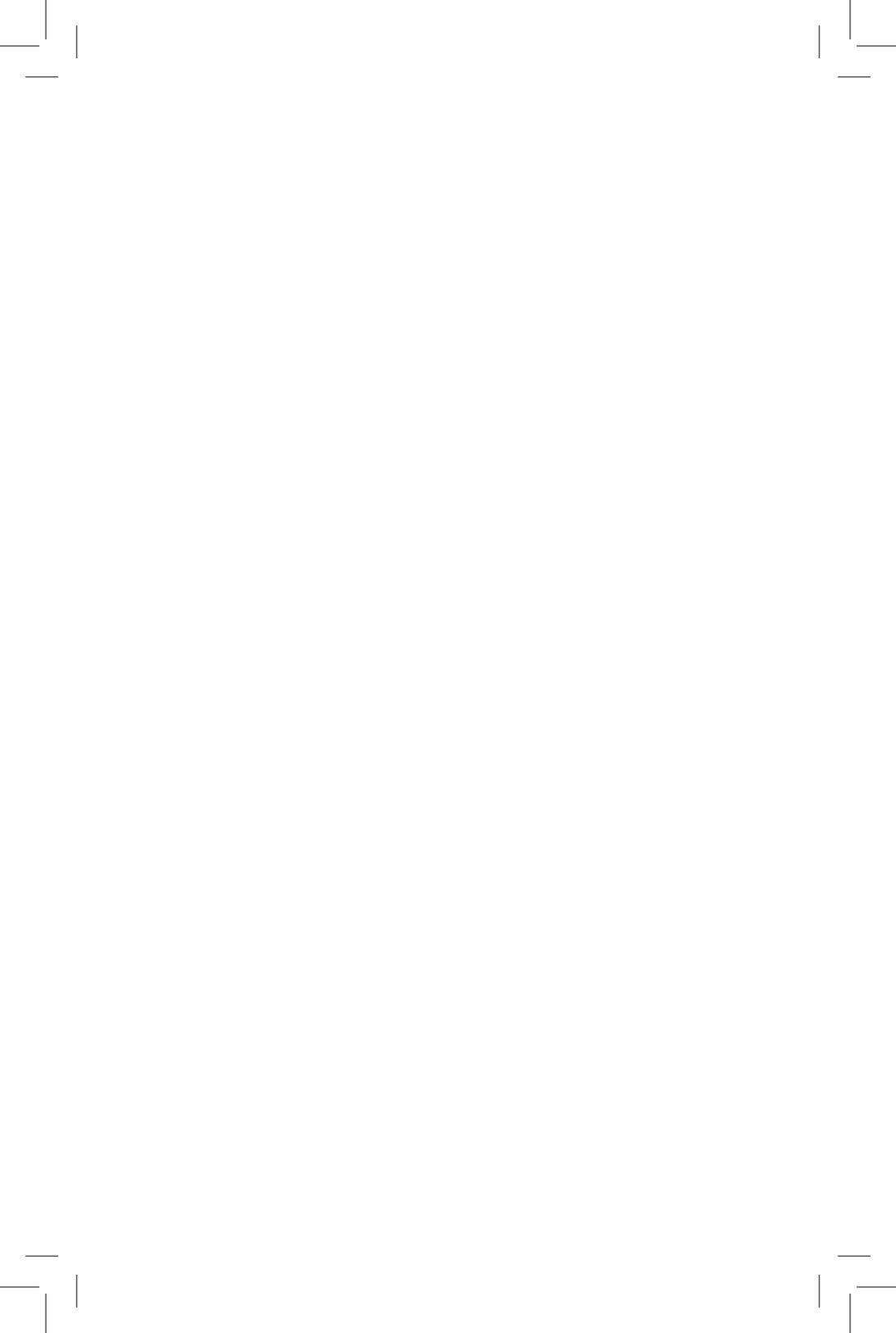
JESUS, O AMOR QUE CURA

Jesus, eu Te proclamo Senhor da minha vida, da minha casa e do meu trabalho. Eu convido-Te a entrar em minha vida hoje e silenciar todo o mal dentro de mim. Eu sei que és o único Salvador. Entra em minha casa agora. Jesus, meu Senhor, és poderoso. Proclamo o Teu nome sobre minha casa desmoronada. Eu creio, eu espero em Ti. Quero abrir a porta do meu coração. Tenho necessidade de Ti. Rendo-me inteiramente. Renuncio a todos os falsos caminhos de cura que busquei até hoje, somente Tu, Senhor, tens o direito de mandar em minha vida. Eu Te adoro, Jesus, porque és o mesmo de ontem e hoje, porque me desejais completamente são: no corpo e na alma. Eu creio que em cada momento de dor o Senhor esteve e estará ao meu lado, me segurando pela mão, me amando, me guardando. Meu amado Jesus, não posso mudar o meu passado. O meu presente e meu futuro pertencem a Ti.

Eu proclamo agora, de peito aberto: todo o mal precisa recuar e sair!

Jesus, mesmo que eu perca tudo, jamais Te abandonarei. Pela Tua morte na cruz, quero que Teu nome seja glorificado em toda a minha vida! Cura-me, Jesus, liberta-me, Jesus! Sê o Senhor da minha vida!

Por uma vida plena e curada!



Gráfica Viena. Outubro de 2017